



EDITORIAL

No editorial da anterior edição, há um ano, anunciámos a internacionalização como o objectivo central da estratégia editorial da Revista e que o ponto de partida de tal política passaria, numa primeira fase, pela candidatura da publicação a alguns índices internacionais de referência. Neste momento podemos afirmar que tais objectivos foram integralmente cumpridos, dado que a Revista foi aceite pelos três índices internacionais a que se candidatou (EBSCO, SCIELO e LATINDEX), cumprindo os critérios internacionais de qualidade exigidos.

Mais do que um fim em si, este importante passo na evolução qualitativa da ENCONTROS CIENTÍFICOS - TOURISM & MANAGEMENT STUDIES deve ser encarado como o início de um período marcado por novos e exigentes desafios e por responsabilidades acrescidas. Desde logo pela manutenção ou, se possível, superação dos níveis de qualidade que nos têm caracterizado e que nos permitiram chegar até aqui. Por outro lado por um acompanhamento atento das mais importantes tendências e desenvolvimentos na área das publicações científicas internacionais, nomeadamente da importância crescente das publicações científicas de acesso livre e da adopção universal dos factores de impacto como forma de medir a influência de cada autor ou de cada publicação no meio científico. Ao adoptarmos estratégias de optimização dos factores de impacto estaremos a contribuir para a valorização do trabalho dos autores que publicam na Revista.

A constituição de parcerias com centros de investigação nacionais e estrangeiros e o patrocínio de importantes eventos científicos internacionais fazem também parte dos nossos objectivos actuais, que tentaremos implementar nos próximos anos.

A construção e disponibilização de um novo site interactivo resultam também, consequentemente, da actual política editorial de internacionalização. O novo site está disponível em duas línguas, inglês (por defeito) e português, estando prevista a sua disponibilização futura

também em espanhol. A Revista continuará a assentar em duas plataformas, nomeadamente a impressão em papel e a plataforma digital. Contudo, é esta última a que apresenta maiores potencialidades de multiplicação do factor de impacto e consequentemente de valorização de todos os *stakeholders* envolvidos na publicação.

Congratulamo-nos também pelo facto de a FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), entidade que em Portugal fomenta e apoia a produção científica de qualidade, mais uma vez patrocinar a nossa Revista não só financeiramente, mas também através do seu reconhecimento científico.

Relativamente aos artigos publicados no presente número, gostaríamos de destacar a sua diversidade temática dentro das amplas áreas do Turismo e da Gestão.

Na área do Turismo o artigo “Poder e Sistemas de Turismo: uma Visão Aplicada ao Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos”, da autoria de Virgílio Machado e Carlos Costa, faz um enquadramento teórico das empresas de alojamento como organizações de poder e uma avaliação da rede de relações estabelecidas entre Direito e Economia, apontando os benefícios e prejuízos de tais relações relativamente aos sistemas de turismo e à sociedade.

O artigo seguinte, “Tourism Dependence and Host Community Perceptions - Notes on the Social Exchange Theory”, da autoria dos sociólogos do turismo T. Mazón, R. Huete e A. Mantecón, insere-se no turismo residencial e, partindo da teoria do desenvolvimento social, faz uma análise da opinião da população do litoral da província espanhola de Alicante em relação ao desenvolvimento turístico.

O terceiro artigo, “Regional Competitiveness of a Tourism Cluster: A Conceptual Model Proposal”, assinado por João Ferreira e Cristina Estêvão, analisa o potencial de um cluster no sector do turismo e desenvolve um modelo conceptual teórico, com o objectivo de verificar de que forma um cluster de turismo estimula a sua competitividade regional.



Ainda na temática da competitividade, o artigo “Features and Significance of the Value-Based Method for Quantitative Measurement of Competitiveness in Tourism”, de Ventsislav Statev, analisa alguns modelos búlgaros de medição da competitividade, propondo a inclusão, nos mesmos, do método baseado no valor (value-based method) para a medição dos indicadores comparativos gerais.

O artigo “Corporate Growth in Bulgarian Tourism Business”, de Tania Gorcheva, faz um estudo da sustentabilidade do crescimento empresarial do turismo na Bulgária, utilizando metodologias qualitativas e quantitativas.

O artigo “Una Aproximación Teórica al Contexto Institucional de las Políticas de Gestión Ambiental de los Campos de Golf Andaluces”, de Alfonso Vargas e Francisco Ligerio, parte do debate social que se instalou à volta das consequências ambientais do crescimento generalizado dos campos de golfe e analisa o contexto institucional que influi directamente nas políticas ambientais para o sector.

Tal como no número anterior, o turismo religioso volta a ser abordado num segundo artigo da autoria de Vítor Ambrósio, intitulado “Cidades-Santuário: Oferta e Procura - Síntese de Estatísticas Editadas, 2ª parte”, que faz um levantamento exaustivo dos estudos efectuados tanto ao nível da oferta como da procura, avançando sugestões que permitam ultrapassar as lacunas verificadas e criar sinergias entre as análises existentes.

Na área da Gestão, o artigo “Measuring the Efficiency of Banks Using a Two-Stage DEA Model”, da autoria de Ana Martins, avalia a eficiência dos 37 principais bancos a operar em Portugal através da metodologia DEA segundo o modelo bietápico, incorporando novas variáveis que possam reflectir, para além da rendibilidade, a criação de valor e o risco.

“Multinacionais de Obras públicas na América Latina” é o título do artigo de Rui Reis e Henrique Reis, o qual empreende a análise das variáveis relevantes no processo de internacionalização

das grandes empresas internacionais de obras públicas que operam na América Latina. Esta é, sem dúvida, uma temática importante no actual contexto de internacionalização de algumas empresas de obras públicas portuguesas.

Igualmente importante no actual contexto da economia portuguesa é a temática abordada no artigo “Estratégias Empresariais e Gestão do Desenvolvimento no Sector de Componentes para Automóvel”. Este estudo faz uma abordagem, na óptica da Sociologia do Trabalho e das Organizações, da relação entre as estratégias empresariais e as práticas de desenvolvimento, nomeadamente gestão da formação e gestão das carreiras dos quadros superiores nas empresas do sector de componentes para automóvel.

Já o artigo “Strategic Determiners and Factors of Business Management related to the Defense Industry”, da autoria de Antonio Peñalver, baseado numa tese de doutoramento já concluída, faz uma análise, na óptica da gestão estratégica, dos factores determinantes da modernização das forças armadas e de segurança em Espanha e da cooperação entre o Ministério da Defesa e as empresas da indústria do armamento.

O último artigo, “Modernidad, Postestructuralismo y Postmodernismo en las Teorías de Administración Internacional”, da autoria de José Vargas-Hernández, propõe-se analisar as teorias de administração baseadas na epistemologia ocidental, adoptando uma posição crítica e questionando se as mesmas farão sentido no mundo não ocidental.

Com base na multiplicidade e na actualidade das abordagens apresentadas, esperamos que a presente compilação satisfaça os múltiplos interesses dos nossos leitores, captando novos ainda, e contribuindo, desta forma, para a difusão do conhecimento científico, que é o nosso principal objectivo.

José António Conceição Santos
(ESGHT-Universidade do Algarve)